



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **MULHERES TRABALHADORAS RURAIS: NOVOS SENTIDOS DOS LUGARES OCUPADOS**

Vanderleia Alves de Oliveira  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Brasil  
Endereço eletrônico: oliveiraavanderleia@hotmail.com

Acácia Batista Dias  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Brasil  
Endereço eletrônico: acaciabatista02@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Este resumo é resultado do trabalho de conclusão da graduação no curso de psicologia, que teve por objetivo analisar o processo de elaboração das representações sociais de mulheres rurais acerca da sua participação em empreendimentos produtivos, a partir das atividades vinculadas à Central de Comercialização Armazém da Agricultura Familiar e Economia Solidária, a qual é gerida pela Arco Sertão Central, e situa-se no município de Serrinha-BA.

A realidade das mulheres trabalhadoras rurais é marcada por uma atuação no processo de produção agrícola, juntamente com a realização das atividades domésticas, o que corresponde a maior tempo dispensado para o trabalho. O ingresso delas em grupos, associações/cooperativas se dá em um primeiro momento, em razão da percepção desses espaços como forma de obter uma fonte complementar à renda familiar através da realização de atividades consideradas produtivas, as quais proporcionam maior visibilidade e (re)construção da sua atuação na sociedade, visto que a falta de qualificação das mulheres rurais e as precárias condições de vida no âmbito rural, dificultam o ingresso delas no mercado de trabalho. Butto et al. (2011) corroboram tal assertiva ao ilustrar que o processo de participação feminina qualifica a sua ação política e possibilita atribuir novos significados ao seu papel enquanto sujeito no espaço público e privado. Motivações que se associam com a possibilidade de conciliação do trabalho doméstico com as atividades realizadas nos empreendimentos.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **METODOLOGIA**

A fim de alcançar os objetivos estabelecidos, o delineamento metodológico pautou-se por uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (1996), a pesquisa qualitativa preocupa-se com um grau de realidade que não deve ser quantificado. Esse estudo foi realizado através de referências, notícias na mídia, por observação participante e entrevistas semiestruturadas que, segundo Gil (2010), são entrevistas guiadas por relações de pontos de interesse aonde o entrevistador vai a partir das perguntas explorando o seu discurso, permitindo maior autonomia durante a entrevista. No processo de produção de dados, entrevistou-se três mulheres participantes de entidades, que se destacaram no processo de formação e implementação do Armazém.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente, é perceptível uma maior expressividade da presença feminina em alguns espaços públicos, mas no que se refere às posições de liderança, isso se realiza ainda com menor destaque. Destarte, o modelo de socialização contribui para que as mulheres representem o trabalho realizado como subordinado e complementar sempre vinculado à família, o que não pode ser entendido como decorrência da “natureza feminina”, mas produto de Representações Sociais construídas ao longo da história (TEDESCHI, 2004). A inserção feminina em associações ou cooperativas se traduz na possibilidade de melhores condições de vida para ela e sua família.

Por meio de narrativas de integrantes de associações e cooperativas parceiras foi possível observar, a importância dessa Central para a sua autonomia, fortalecimento da produção, bem como no processo de empoderamento. Muitas participantes relatam que antes de se associar a um empreendimento produtivo e comercializar seus produtos nesse local, possuíam outra perspectiva da condição feminina e do que é trabalhar em rede, bem como das possibilidades de lugares que poderiam ser ocupados por mulheres.

Sales (2007) expõe que as mulheres ao experienciar uma atividade produtiva rentável, mudam o seu comportamento, experimentam a “liberdade” de suas escolhas, estão mais abertas a novas possibilidades e não se sentem mais tão dependentes dos seus



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

cônjuges. Nessa perspectiva, a entrevistada traz em seu relato o quanto sua participação política e social tem proporcionado tecer outras vivências: *Que mulher ela não foi feita só para ficar dentro de casa, para ser uma dona de casa. Que mulher toda mulher tem, ela tem o direito e ela conquista o que ela quiser* (Diretora-presidente do Armazém, 49 anos, ensino fundamental).

Assim, por meio dessa narrativa é possível inferir que a participação das mulheres nesses espaços representa para elas um lugar que ultrapassa as Representações Sociais do feminino circunscritas a esfera do doméstico, atuar junto ao coletivo na geração de renda promove visibilidade e reconhecimento delas como sujeito de direitos. As mulheres passam a perceber outras possibilidades. Pessoa, Ramos e Peixoto (2008) exprimem que por meio da economia solidária as mulheres têm disposto de oportunidade para alinhavarem-se como protagonistas, e de mostrar sua competência, bem como posicionar-se contra representações sociais estereotipadas acerca do perfil da mulher que desenvolve atividades em espaços produtivos.

A participação, de uma das entrevistadas, na cooperativa ocorreu por intermédio da sua mãe cooperada, logo após a conclusão do Ensino Médio, e como alternativa de obter remuneração. Contudo, durante a sua atuação na cooperativa percebeu a necessidade de uma maior qualificação, como ressalta: *tive a necessidade de me ausentar da base de produção [...] para estudar, para fazer um nível superior, e continuei na representação da cooperativa* (Presidente da Unicafes, 35 anos).

Galetti (2013) ao discorrer sobre o impacto da educação na vida e nas relações das mulheres ressalta a escolarização como ferramenta de independência, pois desprende outros fatores que permitem a estas mais autonomia e possibilidade de sair do lugar de opressão historicamente imposto pelo patriarcado, bem como, uma forma de romper com as desigualdades sociais, e superar alguns padrões e lugares de gênero socialmente construídos e definidos.

Outra entrevistada também destaca os obstáculos vivenciados para ocupar a direção em uma central de comercialização, por ser mulher e não possuir nível superior, foi questionada sobre sua capacidade de gestão e liderança, especialmente por uma

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

trajetória de atuação no espaço doméstico e só depois como cooperada: *Eu quando fui assumir a presidência, a gestão da Arco, eu tive empecilho, porque o pessoal disse que eu não era capaz, que eu era apenas uma dona de casa, uma mulher, que eu não tinha formação, que eu deveria continuar ali, só no conselho, para estar de amostra, criar aquela cota dos 30% (trinta por cento).* (Diretora-presidente do Armazém, 49 anos, ensino fundamental).

A ocupação de cargos de chefia é histórica e socialmente um atributo masculino, assim, a presença de mulheres nesses postos representa um desafio. No caso em questão da diretora do Armazém, a baixa escolaridade foi um agravo nas expectativas de que ela não conseguiria exercer as funções que o cargo lhe requeria. Em resposta àqueles que desacreditaram, ela afirma: *pois eu vou mostrar a vocês o que é que uma mulher, uma simples dona de casa é capaz de fazer e hoje em dia essas pessoas já vieram me pedir desculpa, pelo preconceito que tiveram comigo.* (Diretora-presidente do Armazém, 49 anos).

As atribuições femininas, principalmente de mulheres rurais, presente no imaginário social estão circunscritas ao cuidado com a casa e familiares, no âmbito privado, e inserção em profissões/ocupações que conciliem com as responsabilidades domésticas. Dessa forma, quando arriscam adentrar em espaços mais “ousados” que rompem com essa representação, encontram impedimentos, especialmente em razão do vínculo com a esfera reprodutiva, a qual é percebida como obstáculo para determinados fins de inserção e ascensão profissionais. Assim, ao classificar um indivíduo a determinada categoria, coloca-se a um conjunto de limites linguísticos, espaciais, comportamentais e certos hábitos (MOSCOVICI, 2003).

Os impactos e benefícios dos empreendimentos solidários na vida das agricultoras podem ser avaliados de muitas maneiras, como: promover a integração ou a transformação social, impulsionar o desenvolvimento econômico, promoção da independência financeira, conhecimento acerca de seus direitos, entre outros. Pessoa, Ramos e Peixoto (2008) consideram que por meio da economia solidária, as mulheres tiveram a oportunidade de traçar suas vidas como protagonistas e de quebrar



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

representações estereotipadas acerca do seu papel enquanto trabalhadora; dado que, os empreendimentos se apresentam como um mecanismo de resistência, assim como um espaço de empoderamento feminino e autonomia das mulheres.

Assim, a ocupação de espaços de decisão é uma maneira de desconstruir a ideia de incapacidade feminina e segurança de participação nas deliberações, o que insere o poder de fala como expressão da sua legitimidade, assim como expressar suas demandas, e contribuir na produção de projetos, entre outros (BONI, 2004).

## CONCLUSÕES

Dessa forma, foi possível observar que, por meio da atuação nos empreendimentos produtivos essas mulheres desenvolvem um novo repertório comportamental acerca da sua representação na sociedade. Participar dos espaços de deliberação vai muito além dos ganhos econômicos, representa reconhecimento, aumento da autoestima, valorização do seu trabalho, liberdade de ir e vir, possibilidade de aprender, conhecer novas pessoas, mudança de posição acerca de seu papel na esfera privada, conhecer seus direitos, compreender as opressões do sistema que as oprime, alcance de recursos, os quais seriam mais difíceis se não estivessem inseridas em grupos ou cooperativas, entre outros, bem como a possibilidade de subsistência para a família e maior autonomia em relação aos seus companheiros (OLIVEIRA, 2004).

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres Rurais; Empreendimentos Produtivos; Representações Sociais; Lugares Ocupados.

## REFERÊNCIAS

BONI, Valdete. Poder e igualdade: as relações de gênero entre sindicalistas rurais de Chapecó, Santa Catarina. **Revista Estudos Feministas**, vol. 12, n. 1, jan.-abr. 2004, pp. 289-302. UFSC, Florianópolis, Brasil.

BUTTO, Andrea et al. **Autonomia e cidadania:** Políticas de organização produtiva para as mulheres no meio rural. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA, 2011



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

GALETTI, Carolina H. Empoderamento feminino e trajetória de vida: os modelos rígidos do “ser mulher”. **Revista Vernáculo**, n. 31, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigação em psicologia social**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Adriana Lucinda de. **O Processo de Empoderamento de Mulheres Trabalhadoras em Empreendimentos de Economia Solidária. Florianópolis**. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, UFSC, Florianópolis, 2004

TEDESCHI, Losandro A. MEU NOME É “AJUDA”. A vida cotidiana e as relações de poder, gênero e trabalho das mulheres trabalhadoras rurais na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista Contexto e Educação**, v. 19, n. 71, p.45-64, dez. 2004.

PESSOA, Cludes; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain; PEIXOTO, Socorro Leticia Fernandes. **Economia Solidária e Feminista: Reflexões em torno da autonomia econômica das mulheres**. 2008.

SALES, Celecina de Maria Veras. Mulheres rurais: tecendo novas relações e reconhecendo direitos. **Revistas Estudos Femininos**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 437-443, ago. 2007.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**